



## O fazer artístico e o aprendizado ético e estético na Orquestra Jovem Recanto Maestro

**Michael Penna**

Mestrando em Educação (UFSM), Antonio Meneghetti Faculdade,  
michael@toccareconexaomusical.com

**Clarissa Miranda**

Doutora em Letras (UFSM), Antonio Meneghetti Faculdade  
miranda.clarissa@gmail.com

**Claudio Carrara**

Mestre em Administração (Unisinos), Antonio Meneghetti Faculdade  
claudio@meta.com.br

**Resumo:** Esse artigo expõe os princípios e valores que norteiam as ações e mobilizam a busca de excelência da Orquestra Jovem Recanto Maestro. Apresenta-se um estudo teórico que envolve a compreensão dos participantes da Orquestra a respeito dos valores, como a disciplina e a responsabilidade, necessários ao desenvolvimento social e humano. A fundamentação teórica ressalta as relações entre ética e estética, bem como, as características do Em Si ôntico. Conclui-se que, ao experimentar o fazer artístico, os estudantes da Orquestra podem perceber o belo na música como inserção do olhar estético sobre os diferentes aspectos da vida.

**Palavras-chave:** Estética; Ética; Em Si ôntico; Música

### **The artistic practice and ethical and aesthetic learning in the Recanto Maestro Young Orchestra**

**Abstract:** This paper exposes the principles and values that guide the actions and mobilizes the search for excellence of the Youth Recanto Maestro Orchestra. A theoretical study is presented, which involves the understanding of the Orchestra participants regarding the values, such as discipline and responsibility, necessary for social and human development. The theoretical foundation emphasizes the relationship between ethics and aesthetics, as well as the characteristics of the ontic Em Si. It is concluded that, when experimenting with artistic practice, students of the Orchestra can perceive the beautiful in music as an insertion of the aesthetic look on different aspects of life.

**Keywords:** Aesthetics; Ethics; ontic In Itself; music

### **El hacer artístico y el aprendizaje ético y estético en la Orquestra Joven Recanto Maestro**

**Resumen:** Esta investigación expone los principios y valores que orientan las acciones y moviliza la búsqueda de la excelencia de la Orquestra Joven Recanto Maestro. Se presenta un estudio teórico, que involucra la comprensión de los participantes de la Orquestra sobre los valores, como la disciplina y la responsabilidad, necesarios para el

desarrollo social y humano. El fundamento teórico enfatiza la relación entre ética y estética, así como las características del óntico Em Si. Se concluye que, al experimentar con la práctica artística, los estudiantes de la Orquesta pueden percibir lo bello en la música como una inserción de la mirada estética sobre los diferentes aspectos de la vida.

**Palabras clave:** Estética; Ética; óntico Em Si; Música

## 1 Introdução

Neste artigo, propõe-se a traçar um estudo inicial para a compreensão de como a participação de um jovem em um projeto educacional e cultural, promovido pela Fundação Antonio Meneghetti, intitulado Orquestra Jovem Recanto Maestro, é capaz de influenciar a visão de mundo desse sujeito. Parte-se do princípio de que a estética é um ponto de critério para a vivência ética, baseado em autores como Hermann (2005) e, principalmente, Meneghetti (2002, 2010, 2012), a fim de analisar alguns dos valores que fazem parte da filosofia de ensino, adotada no projeto supracitado, com base na ciência ontopsicológica. Assim, o capítulo é dividido em uma breve consideração teórica acerca da relação entre ética e estética no âmbito da educação. Utiliza-se também, como fonte de pesquisa, o depoimento de um membro da diretoria da Orquestra Jovem Recanto Maestro, em fala de abertura de um concerto realizado por esse projeto. Por fim, são fontes de pesquisa, para o presente capítulo, estudos acadêmicos já realizados acerca da Orquestra Jovem Recanto Maestro.

## 2 Relação entre ética e estética: uma compreensão que auxilia o fazer educacional

Em nosso dia a dia, o universalismo ético do iluminismo, que sustentou a educação moderna, já não mais atende, por completo, às necessidades de educação dos estudantes. Isso porque a atualidade é capaz de produzir novas realidades e uma pluralidade de perspectivas orientadoras do saber humano, que são percebidas pelos jovens, e não atendidas, por vezes,

na realidade da sala de aula. Segundo Hermann (2005), pode-se pensar na interposição da estética nesse universo, como possibilidade de transcender as fronteiras racionais, criando formas de sensibilidade e experiências de subjetividade, que permitem atender à compreensão de novos modos de tratamento ético.

Essa compreensão de mundo pode, talvez, parecer lógica na atualidade, mas traz, na verdade, uma mudança em relação ao que foi a compreensão histórica da questão estética. Platão, a exemplo, entendia que o mundo sensível não é capaz de produzir o verdadeiro conhecimento e a *eikasía* (que se refere, neste caso, a uma cópia ou simulacro da coisa sensível) seria apenas o primeiro grau de conhecimento. A arte produziria, segundo essa visão, uma espécie de ilusão que não pode melhorar o homem. Porém, ao longo da história do pensamento filosófico, segundo Hermann (2005), é possível encontrar uma série de outros pensadores, como Kant e Schiller, que permitem compreender que a estética é um modo de sensibilidade para a vida moral. Fala-se, neste caso, de uma estética que pode ser “compreendida em suas possibilidades de produzir representações sensíveis de moralidade” (p. 12).

Por essa lógica, entende-se que a visão de mundo de um sujeito é, por vezes, constituída a partir daquilo que ele observa, isto é, a sua percepção estética, baseada na realidade em que vive, consolida-se a partir de sua sensibilidade. O estético cuja etimologia vem do grego *aisthesis* ou *aistheton* (sensação, sensível) pode “gerar formas de sensibilidade e uma profunda inserção na totalidade da vida. A estética, ao trazer a interpretação

da vida, gera novos modos de integração ética” (HERMANN, 2005, p. 15). Assim, a compreensão acerca de uma sensibilidade estética, que pode atuar sobre o modo de viver ético do sujeito, no contexto em que está inserido, é a adotada neste capítulo.

Segundo Hermann (2005), é possível compreender o contato do ser humano com o mundo hoje, em outras palavras, “com uma realidade que adquire características de mutabilidade, instabilidade e pluralidade decorrentes de uma relação estética com o mundo e não de uma fundamentação exclusivamente racional” (p. 16). Trata-se, de certo modo, da experiência estética presente no contato com indivíduos de diferentes culturas, tão comum nos dias de hoje, por conta da globalização, que concede uma pluralidade e diversidade cultural cada vez maiores ao dia a dia das pessoas. Esse estético, que surge a partir do que é variado, diferente, “traz o estranho, o inovador e atua decisivamente contra os aspectos restritivos da normalização moral, apontando um novo horizonte compreensivo para a questão irrenunciável da exigência ética na educação” (p. 16).

A liberdade de reconhecimento da alteridade estética, como ponto de partida para uma distinção ética, parece, portanto, uma alternativa importante para a fundamentação de uma educação em que se proponha a aceitação de si e do outro. Uma sociedade, onde a ética ainda é fundamentada na razão, já não mais atende às necessidades de convivência dos seres humanos. A estética está presente quando se dá lugar “à força imaginativa e à sensibilidade” (HERMANN, 2005, p. 35) do sujeito. A possibilidade de uma experiência estética, cada vez mais diversificada no mundo atual, é capaz de oferecer representações sensíveis de ideias morais, envolvendo todos os sentidos. Caso se pense em termos da educação de um jovem para o

fazer musical, por exemplo, tem-se o desenvolvimento da sensibilidade artística do indivíduo e a ampliação de seu modo de perceber diferentes culturas, de entender a possibilidade de que ele pode ter acesso a um fazer artístico antes não imaginado. A partir do aprendizado desse novo saber, um jovem pode, portanto, ampliar a sua visão de mundo, em termos de espaço cultural de atuação da própria existência.

A visão exposta por Hermann (2005) parece ir ao encontro do que propõe Meneghetti (2012), em diferentes obras de sua autoria, quando concebe a estética como algo que percebe “o dentro com inteligência e prazer dos sentidos” (p.100), ou melhor, uma “representatividade da intencionalidade proporcional às próprias partes”. Essa noção do termo estético é correlato à definição do autor acerca do termo “belo”, isto é, “o equilíbrio perfeito de diversos componentes proporcionais ao resultado de uma unidade formal e, portanto, estética” (p. 33).

O conceito de ética, por sua vez, aparece em diferentes obras de Meneghetti. Na obra *Filosofia Ontopsicológica*, por exemplo, a ideia de ética está ligada à atuação do homem ético.

É ético aquilo que melhor salvaguarda a individuação no todo. A ética é dever de individuação e é pela individuação. Tal impulso individuante é a verdadeira intencionalidade de natureza e não é nunca perigo de individualismo anárquico, porque o ethos à individuação é contemporaneidade e chegada ao em si do Ser (MENEGHETTI, 2002, p. 205, tradução nossa do original<sup>1</sup>, grifo do autor)

---

<sup>1</sup> È ético ciò che meglio salvaguarda l'individuatione nell tutto. L'etica è dovere d'individuatione ed è per l'individuatione. Tale spinta individuante è la vera intenzionalità di natura e non è mai pericolo d'individualismo anarchico, perché l'ethos all'individuatione è contemporaneità e arrivo all'in sé dell'Essere.

Esse trecho é importante para auxiliar na compreensão de uma provável relação entre a estética e a ética na obra do autor. Para Meneghetti (2002), a individuação do sujeito está, portanto, no encontro consciente do sujeito com o em si do Ser. “Na prática, a ética ensina como tornar funcional o Ser em si ao meu aqui e agora” (2002, p. 205, tradução nossa do original<sup>2</sup>). Parte-se, portanto, da prerrogativa de que o ser humano ético está em busca do em si do Ser e de salvaguardar a sua individuação no todo. É possível fazer uma correlação desse princípio com a conceituação de Em Si ôntico (ESO)<sup>3</sup>. Sendo esse o projeto base de natureza, é identificado por meio de quinze características: inseico, holístico-dinâmico, utilitarista-funcional, virtual, econômico-hierárquico, vencedor, alegre, criativo, espiritual ou transcendente, agente no interior de um universo semântico, mediânico entre o ser e a existência, histórico, estético, volitivo-intencional e santo. Neste capítulo, não se explica cada uma das quinze características, porém se destaca o ponto treze, ou seja, a característica do “estético”. Na definição constante do Manual de Ontopsicologia, Meneghetti (2010) certifica que

a técnica específica de cada ação sua é para o prazer e perfeição. O prazer é atração constante. No devir histórico, as suas partes correlacionam-se para revelar uma proporção, além de funcional, sobretudo metafísica. Em cada passagem, apela ao seu princípio natural: o Ser (p. 161).

<sup>2</sup> In pratica, l’etica insegna come rendere funzionale l’Essere in sé al mio qui e adesso.

<sup>3</sup> Para mais informações sobre a definição de Em Si ôntico, pode-se consultar obras como o Dicionário de Ontopsicologia e Manual de Ontopsicologia, além da obra Em Si do Homem, todas editadas pela Ontopsicológica Editora Universitária.

Se é possível dizer que o Em Si ôntico é estético e que a ética é a busca do indivíduo por chegar ao em si do Ser, talvez seja possível também dizer que a estética pode ser um fundamento para a ética. É interessante perceber que, ao longo dos anos de atividades docentes do acadêmico Prof. Antonio Meneghetti, ele realizou cursos de formação de jovens, chamado *residences*, com o título “Estética como Ética”.

Partindo desse curto referencial teórico, que exige, é claro, aprofundamentos de estudos posteriores, abordam-se, a seguir, os valores que são passados aos jovens participantes do projeto Orquestra Jovem Recanto Maestro. A iniciativa propõe o ensino de música clássica para crianças e jovens que, anteriormente, na maioria dos casos, nunca tinham tido contato com o fazer musical clássico. Trata-se de uma atividade artística que tem, é claro, a estética em seu âmago. Por meio do aprendizado do que é belo, harmônico, afinado, esses alunos estão aprendendo também valores éticos que, declaradamente, fazem parte da fundamentação da proposta de ensino oferecida por esse projeto.

Em termos de dados sobre a iniciativa, a Orquestra Jovem Recanto Maestro atende, gratuitamente, 220 jovens da rede pública de ensino das cidades de São João do Polêsine, Agudo, Santa Maria e Restinga Sêca (RS). A eles são ensinados os instrumentos clássicos nos naipes cordas, percussão e sopros. A metodologia de ensino é baseada em composições desenvolvidas especialmente para o aprendizado de crianças, pelo compositor brasileiro Vagner Cunha cuja filosofia de ensino é proveniente das premissas da Pedagogia Ontopsicológica.

Promovido pela Fundação Antonio Meneghetti, executado pela Associação OntoArte, com o apoio da Antonio Meneghetti Faculdade e das

prefeituras da região da Quarta Colônia de Imigração do Rio Grande do Sul, o projeto procura alinhar-se aos preceitos da Organização das Nações Unidas, principalmente, no que tange aos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), escopos de atuação mundial até o ano de 2030. Mais especificamente, o projeto contribui com foco no ODS 4, ou seja, a Educação de Qualidade.

## 2.1 Uma formação para valores

A Orquestra Jovem Recanto Maestro tem, nos enunciados de sua visão e de seus valores, uma aproximação com os princípios teóricos expostos na seção anterior. São três os valores principais da formação no projeto: 1) Protagonismo Responsável; 2) Excelência, 3) Estética como Ética. A visão da orquestra jovem se constitui em “Tocar para ser”. A utilização, portanto, da ideia de que a estética permeie a formação ética dos jovens está presente claramente na redação do que são os princípios orientadores das premissas de ensino desse projeto.

A experiência do fazer artístico e de desenvolvimento de sensibilidade oferecida pela participação no projeto tem objetivo de permitir ao jovem o contato com a formação de valores para atuação ética. Como para a maioria a fruição da música instrumental e clássica não era realidade até o ingresso na Orquestra Jovem Recanto Maestro, há uma mudança significativa de vida, quando passam a ser atores do fazer musical das obras ensinadas. Eles passam a vivenciar uma experiência estética inovadora e, por meio desse alcance e da superação do que antes parecia estranho, ampliam sua percepção e visão do belo no universo cultural em que estão inseridos. “Assim, a experiência estética traz o estranho, a inovação e a pluralidade que não podem ser

desconsiderados no plano da interpretação e da problematização do agir moral” (HERMANN, 2005, p. 29).

A Orquestra Jovem Recanto Maestro propõe que, ao experimentarem o fazer artístico, os estudantes sejam também norteados para perceberem que o belo na música é alcançado por meio de valores, como a disciplina, responsabilidade, busca pela excelência e inserção do olhar estético sobre os diferentes aspectos da vida. Esses valores podem ser traduzidos em princípios subjacentes àqueles oficiais da Orquestra Jovem Recanto Maestro, e que foram enunciados por Carrara (2015) em fala de abertura do concerto principal da Residência Musical de Inverno, da Orquestra Jovem Recanto Maestro, realizado em julho de 2015.

Os princípios presentes nessa fala podem auxiliar a compreensão de como se dá, na prática, a aplicação dos três valores enunciados para o projeto. Parte-se da premissa de que, independente dos participantes da orquestra seguirem ou não a carreira musical, quando forem adultos, a vivência desse projeto desenvolve princípios de atuação em sua vida social, que são norteadores para uma prática ética em relação ao trabalho e a atuação em sociedade. Esses princípios são ensinados de modo tangencial àquele do fazer musical em sala de aula. Na medida em que os alunos desenvolvem a capacidade sensível e estética de realização musical, também aprendem princípios de responsabilidade, civilidade e evidência, explicitados a seguir.

O princípio da Responsabilidade está ligado ao primeiro valor da orquestra, isto é, o Protagonismo Responsável. O que se colhe, como resultado, como feito, como protagonismo artístico dos estudantes é fruto do empenho e da dedicação de cada um deles. Existe um dom artístico presente em cada jovem músico da orquestra, mas esse dom, se não for construído com responsabilidade por

parte da pessoa, não se transforma em música, em arte. Essa construção tem como fundação a responsabilidade do indivíduo. A criança tem a sua responsabilidade: se ela quer estar na orquestra, se quer aprender um instrumento, precisa se empenhar e precisa ser responsável por esse dom.

O princípio da Civilidade é visto de modo correlato ao terceiro valor da Orquestra Jovem, a Estética como Ética. Acredita-se que, quando se está no ambiente de aprendizagem, é preciso estar atento à convivência com o próximo. Em uma orquestra, é preciso que o jovem aprenda a ouvir o outro, saber que aquilo que ele toca influencia o que o outro toca. O que o colega está tocando influencia o todo musical que é oferecido ao público. Esses são elementos de civilidade que preparam a criança a conviver, no futuro, não só como protagonista de sua vida mas também como sujeito social, procurando entender o outro com quem convive.

Por fim, o princípio da Evidência, que é correlato ao segundo valor da Orquestra Jovem Recanto Maestro, a Excelência. Em meio ao aprendizado do fazer artístico musical, os estudantes percebem que são capazes de algo que antes nem imaginavam poder realizar. Com base na responsabilidade sobre o dom que eles têm, verificam a evidência de que é possível tocar grandes composições, que são capazes do protagonismo artístico e de vida. Como metáfora em relação ao aprendizado da música, os jovens podem perceber que conseguem partir de um desconhecimento do conteúdo para um fazer artístico de excelência. Podem, assim, levar esse aprendizado para suas vidas e construir uma trajetória que também seja de excelência, assim como o fazem com o instrumento musical. No ambiente da orquestra, os alunos não são apenas um número, eles têm um projeto pessoal que harmoniza com o todo do grupo orquestral. O projeto do sujeito é

individual. Ao ser cuidado e desenvolvido de forma responsável, colhem-se resultados benéficos a todos, evidenciando um sentimento de capacidade e de realização. Acredita-se que o sentimento de capacidade imbuído no jovem músico, mais tarde, vai ser usado para sua atuação em sociedade. Aquilo que ele decidir fazer, como profissão ou como *hobby*, fará com empenho, com o máximo de sua vontade e de sua capacidade.

Verificando a efetiva percepção dos alunos da Orquestra Jovem Recanto Maestro acerca dos princípios formativos por ela propostos, Penna (2016) propôs-se à realização de uma entrevista com 10 jovens participantes do projeto sobre o princípio da Responsabilidade. Sabe-se que a pesquisa não é conclusiva e que seria necessário um estudo mais amplo para perceber como os três valores formativos e os três princípios, acima expostos, são vistos por parte dos estudantes, porém os resultados considerados pelo autor permitiram apurar que os enunciados viram prática no cotidiano de aulas do grupo orquestral.

O questionário desenvolvido pelo autor foi aplicado a jovens entre 10 e 18 anos, alunos da Orquestra Jovem Recanto Maestro. As questões apresentadas foram:

1. O Ser humano é um ser social. Como é conviver com pessoas tão diferentes, tocando instrumentos diferentes, estudando partes distintas, mas tendo que tocar em uma orquestra afinado, junto e em sintonia com um mesmo objetivo?
2. O que você sente quando se apresenta com a Orquestra frente a um público?
3. Como você define ser responsável?
4. Quando nos apresentamos somos protagonistas, mas no ensaio somos responsáveis?
5. Na relação com nossos colegas de orquestra, existe responsabilidade?

6. O que você aprende diariamente nos ensaios e que pode aplicar em sua vida?

7. Para você, o que significa participar da Orquestra Jovem Recanto Maestro? (PENNA, 2016, Anexo)

As respostas a essas questões são expostas por Penna de modo sistematizado e breve, trazendo uma visão geral sobre as respostas. Segundo Penna, quando questionados sobre a definição de ser responsável, a maioria dos alunos entrevistados relacionou a responsabilidade com a necessidade de tocarem bem seu instrumento e cuidarem para não deixá-lo cair ou danificá-lo de alguma forma. Para entender tais respostas, é importante compreender que, na orquestra, cada aluno usa um instrumento próprio e o cuidado com o mesmo é de responsabilidade do músico que, naquele momento, é o portador do instrumento. Para aqueles que demonstram responsabilidade e cuidado com o instrumento em sala de aula, é garantido o mérito de levá-lo para casa para estudar mais e, assim, melhorar seu desempenho. Antes disso, precisam assinar um documento no qual assumem a responsabilidade por quaisquer danos causados ao mesmo. Essas respostas obtidas junto aos participantes do projeto podem ser correlacionadas ao princípio da Responsabilidade, ao valor de Protagonismo Responsável, proposto como fundamento do ensino na orquestra.

Outro ponto exposto pelos alunos ao falarem sobre responsabilidade é o cuidado com o ambiente da sala de aula e o ambiente do palco durante um concerto. A cada dia de aula, um grupo de alunos se encarrega, por exemplo, de arrumar a sala ao final do ensaio e de servir o lanche para os seus colegas e professores. Após o intervalo, esse mesmo grupo tem a tarefa de organizar o espaço que é de uso comum.

Mais um fato lembrado pelos alunos foi quanto à responsabilidade de

seu bom desempenho durante cada concerto, para não atrapalharem o grupo orquestral. A orquestra fomenta a importância da participação de cada indivíduo, mas essa só tem sentido quando se está em sintonia com os demais. Essa fala dos alunos pode ser correlacionada ao princípio da Civilidade e, assim, também ao valor da Estética como Ética, conforme expostos anteriormente.

### 3 Considerações Finais

Reflexão final: um campo aberto para estudos. Verifica-se, por meio da reflexão proposta no presente capítulo, que os princípios e valores norteadores da Orquestra Jovem Recanto Maestro e a fala de seus alunos trazem a possibilidade de uma novidade de atuação ética dos jovens em sociedade, a partir da experiência de participação no projeto. Permeadas por valores que relacionam o fazer estético ao desenvolvimento ético, as aulas provocam, no estudante, um horizonte de valores que podem ser formativos e importantes na sua educação para toda a vida. Cabe, portanto, o aprofundamento da pesquisa e das reflexões iniciadas no presente trabalho, com finalidade à constatação específica do modo como professores, alunos e seus pais experimentam a vivência de cada um dos valores e princípios educacionais, propostos no projeto.

Acredita-se que, a partir do breve capítulo aqui apresentado, seja possível afirmar que, ao se empenharem para o alcance do belo na realização artístico-musical, como membros da Orquestra Jovem Recanto Maestro, os jovens estudantes do projeto, por consequência, atuam, dia após dia, na prática de valores como a responsabilidade, a disciplina de estudo, a sociabilidade, a civilidade, a busca pela excelência e pelo desenvolvimento da sensibilidade, pressupostos ligados,

seguramente, a uma educação mais humanista na sociedade atual.

### **Referências**

CARRARA, C. Restinga Seca: Antonio Meneghetti Faculdade, julho 2015. **Abertura do concerto de encerramento da Residência Musical de Inverno da Orquestra Jovem Recanto Maestro de 2015.**

HERMANN, N. **Ética e estética: a relação quase esquecida.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

MENEGHETTI, A. **Dicionário de ontopsicologia.** Recanto Maestro: Ontopsicológica Editora Universitária, 2012.

MENEGHETTI, A. **Manual de ontopsicologia.** Recanto Maestro: Ontopsicológica Ed., 2010.

MENEGHETTI, A. **Filosofia ontopsiológica.** Roma (Itália): Psicologica Editrice, 2002.

PENNA, M. **Socialidade e responsabilidade: valores da cultura humanista no contexto da Orquestra Jovem Recanto Maestro.** Tesina (Bacharelado em Ontopsicologia) - Antonio Meneghetti Faculdade. Restinga Seca, 10 p., 2016.